

Notícias de Barcelos

Redactor principal—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

A RECENTE ocupação pelas tropas libertadoras da região e cidades de Bielsa e Castellon trouxe novas e eloquentes provas da bestial selvajaria dos vermelhos e da barbárie comunista.

Doze povoações da zona de Bielsa, além desta cidade, foram totalmente incendiadas. Nessas redondezas foram recolhidas 2.000 famílias, que vagueavam pelos campos depois de terem perdido as suas casas e todos os seus haveres.

Em Castellon encontravam-se 2.000 cadáveres de pessoas que foram vilmente assassinadas.

Conforme os jornais noticiaram, um bando de milicianos, vendo-se perdido, fingiu pertencer às tropas de Franco. Os habitantes, julgando tratar-se já da chegada do exército libertador, romperam em aclamações ao Generalíssimo. Os vermelhos então atacaram-nos com granadas de mão e metralhadoras. Perceberam assim centenas de mulheres e de crianças, impiedosamente assassinadas.

Também em Castellon, pouco antes da ocupação pelos nacionalistas, foram mortas 600 pessoas.

Depois destas «edificantes» demonstrações dos actuais «elevados sentimentos» dos vermelhos, chega a parecer inverosímil que se escreva em jornais franceses e ingleses que as ameaças de represálias de Barcelona pelos bombardeamentos dos portos, se justificam pela «natural exasperação» que as vítimas causadas na população civil provocam nos marxistas!

Adoráveis jornais e adoráveis jornalistas!

O SISTEMA capitalista tem defeitos, e grandes. Por isso as nações esclarecidas procuram substituí-lo por sistemas mais equilibrados e mais justos. Assim Portugal, com o novo Estado corporativo.

O que se segue não constitui nem quer constituir defesa do capitalismo. Pretende somente servir de mais uma demonstração de que a humanidade nada tem a ganhar com a substituição do regime capitalista pelo regime comunista. Este último, ao contrário do que apregoam os seus agentes «publicitários» e ao contrário do que julgam os convertidos, não só não melhora as condições de vida das classes trabalhadoras como ainda as agrava consideravelmente. A acrescentar aos inumeráveis testemunhos que o confirmam, temos agora o do Instituto Americano do Ferro e do Aço. Este organismo publicou recentemente um estudo comparativo da capacidade de compra dos salários médios do operário americano e dos operários dos vários países do Mundo. Por ele se vê que o trabalhador dos Estados Unidos, para comprar uma certa quantidade de pão, batatas, ovos, leite, carne, manteiga e açúcar, gasta do produto de uma hora e meia de trabalho. Pois o operário russo, para comprar a mesma quantidade desses mantimentos, terá de gastar o salário de vinte e três horas e meia de trabalho!

Isto não impede, no entanto, que para a imprensa e para os profetas marxistas o operário americano seja «um escravo» e o operário russo «um emancipado»...

Com Deus e pela Pátria

Quem ouviu, na Assembleia Nacional ou pelo rádio, o último e maravilhoso discurso do sr. doutor Oliveira Salazar, reconheceu e acompanhou a comoção com que foi pronunciada a sua parte final e a comoção com que foram pronunciadas, a todos quantos as puderam ouvir, quer na Assembleia Nacional quer pela rádio, sensibilizaram a tal ponto que, desses, poucos teriam sido os que conseguiram permanecer de olhos enxutos.

Ninguém melhor que certo articulista do «Diário de Notícias» alcançou traduzir a comovente impressão experimentada pelo eminente homem de Estado e pelo auditório. Tam eloquentemente o fez que não resistimos a destacar alguns desses períodos de esplendido jornalismo:

«Salazar está a acabar as suas palavras.

Inicia a leitura do último período da sua exposição notabilíssima; ouve-se a sua voz dizer:

... *Sob a impressão duma tarefa muito pesada, com a mesma fé nos destinos de Portugal, sob o olhar da Providência...*

O curso das palavras interrompe-se. E' total o silencio em toda a sala repleta e emocionada. Todos os olhos fitam o Presidente do Conselho. Calado subitamente, devem passar-lhe em rápida visão pelo pensamento a memória da angustia das primeiras horas, os momentos culminantes em que auscultou o País, o esforço extenuante de dez anos de luta a favor da Nação; talvez a lembrança duma injustiça, dum reflexo de maldade, dum

vestigio de ignorancia, e depois a consagrada apoteose do País inteiro rejuvenescido e agradecido.

Passam segundos...

E o mesmo silencio geral.

Depois, uma comoção que contagia toda a sala, entre duas lagrimas —duas lagrimas humanissimas que faltavam no conhecimento da personalidade extraordinaria deste homem —a voz estrangulada num soluço que nenhuma força pôde reprimir completamente. Salazar conclue:

«... começo mais um ano de vida e mais um ano de Governo».

As ovações espantosas de vibração duram minutos, sobem de intensidade, são um só clamor, alto, estrondoso, prolongado. Mas ninguém na sala tem os olhos enxutos».

Momento emocionante foi esse! Ao dar balanço à obra feita em dez anos de Governo, a que não faltaram dificuldades, contrariedades, desgostos e perigos da própria vida ao encarar o futuro que se rasga, Salazar, o homem privilegiado que nos tirou daquela tristeza ao mesmo tempo apagada e vil a que se referia o poeta, afirmou a sua fé nos destinos de Portugal e colocou a sua obra sob o olhar da Providência... Grande lição de patriotismo e grande exemplo de humildade cristã! Acima de tudo, Deus a velar pela Pátria. Tal como os maiores génios da nossa historia, sempre guiados por essas supremas e extraordinárias forças, assim é Salazar. Não havemos todos de prestar-lhe o nosso culto, profundo, sincero e permanente?

O ÓRGÃO de Estaline em Paris escreveu, a-propósito da ameaça dos bolchevistas espanhóis, que «Barcelona está no seu direito de bombardear certas posições do inimigo que apreciará as medidas que forem tomadas em função da sua eficácia». Esta cinica afirmação demonstra que quem deu a ordem ao Soviete de Barcelona para lançar a ameaça de bombardeamento a navios e cidades das nações que reconheceram o Governo do General Franco foi Moscovo.

Estaline que receia um conflito na Europa Central deseja que a sua guerra estale na península ibérica. A Europa está a sofrer as consequências da admissão, nas conferências entre as nações civilizadas, do representante duma horda que vive para a prática da pirataria, possuindo para esse fim um organismo subversivo:—o Komintern.

TODOS nós temos tido discussões com certos cavalheiros que se recusam a reconhecer que a França tem ajudado o mais que tem podido os vermelhos espanhóis. No seu entender só os nacionalistas recebem ajudas de fora. E falam na não intervenção, nas declarações melifluas do já esquecido Sr. Delbos, etc.

Pois vamos nós ajudar a confundir esses figurões que persistem em negar a evidência. O testemunho que vamos citar é insuspeito, sabido que a imprensa

americana enfileira na sua maioria nas hostes «anti-fascistas».

O «New-York Times», numa reportagem datada de Perpilhão, noticiava há semanas que continuavam a passar na fronteira francesa, com destino à Espanha, gigantescas quantidades de material de guerra. O correspondente do jornal escrevia que tinha podido verificar pessoalmente o que afirmava. Assim, vira desfilar, na localidade fronteiriça, de Pertenis, comboios intermináveis de camiões de dez toneladas que seguiam pela estrada de Barcelona. Um guarda fiscal declarou-lhe que passavam a fronteira, todos os dias, pelo menos 200 camiões, o que perfaz 2.000 toneladas diárias. Acrescentara que a carga era constituída especialmente por peças de aviões e tanques. Um outro guarda alfandegário confessara-lhe que tinha expedido vários aviões e uma boa dúzia de tanques, que na papelada respectiva apareciam baptizados «máquinas agrícolas»...

O repórter americano terminava o seu artigo afirmando que os condutores dos camiões eram todos franceses e, geralmente, militares seleccionados para aquêl serviço, pelo qual recebiam elevadas subvenções.

Isto pôde ler-se no New-York Times, órgão das «grandes democracias»... Bem disse o Sr. Blum que a França tem na questão espanhola uma posição de direito e uma posição de facto...

JORGE DIMITROF, organizador do infame atentado na Catedral de Sofia, onde devia morrer todo o escol imperial e gerar se o triunfo da revolução bolchevista, só se tornou célebre quando foi acusado do incêndio do Reichstag. Absolvido por falta de provas, abandonou a Alemanha, para se fixar na União Soviética, tendo mudado de nacionalidade: de búlgaro passou a russo.

Estaline deu-lhe o lugar de mais confiança e responsabilidade da Internacional Comunista: o de secretário geral. Pela organização da Terceira Internacional, Dimitroff era o chefe de todos os comunistas, que quer dizer estavam subordinados a êle os comunistas de todo o mundo, inclusivé os que governam na U. R. S. S. Até o próprio Estaline lhe estava subordinado. Praticamente, era Estaline que lhe dava ordens. Em todo o caso, era uma das pessoas mais chegadoas ao «Imperador».

Segundo notícias ainda não confirmadas de Moscovo, sabe-se que o famigerado Dimitroff foi prêsso, acusado de sabotagem na orientação da política internacional, especialmente em relação a Espanha, visto que o triunfo de Franco é considerado por Estaline uma consequência da má tática dos comunistas espanhóis.

Esta notícia deve ser verdadeira, pois existem outros elementos confirmados pela agência oficial soviética, que mostram ter o secretário geral do Komintern caído em desgraça. Por exemplo, os seus colaboradores mais dilectos, como Popoff e Tanief, foram presos. Por outro lado, não foi eleito para o Conselho Supremo da U. R. S. S., a-pesar-de ter apresentado a sua candidatura. Como estas eleições não passam de nomeação decretada por um ukase de Estaline, temos, no facto relatado, uma prova de que perdeu a confiança do «Imperador». Dali para a prisão e o fuzilamento, é questão de dias.

Os fuzilamentos e as prisões na U. R. S. S. parece que só acabarão quando Estaline for morto, ou tiver acabado de matar todos os habitantes do seu Império.

UM GRUPO de estudantes enviou à redacção do jornal soviético «Pionerskaia Pravda» uma carta em que se lia o seguinte:

«Detestamos os nossos professores. Correm connosco das aulas, chamam-nos «bandidos» porque andamos mal-vestidos... O pior de todos é o director. Só não bate nos filhos dos altos funcionários...»

Esta carta provocou um inquérito que demonstrou o fundamento das acusações dos rapazes.

E a «Pravda» de 27 de Março de 1937, comentando o facto, insurgia-se contra este estado de coisas, revelando que de toda a parte lhe chegaram queixas contra a diferença de tratamento que nas escolas é dado aos alunos.

Chama-se a isto «igualdade». O que se passa nas escolas e liceus dos outros países (por exemplo: em Portugal) é que é abominável...

Algumas notas a propósito do INCENDIO da última quinta-feira

No número anterior, em notícia da última hora, informamos os nossos leitores do pavoroso incêndio que destruiu totalmente a secção de serração da importante fábrica da Viuva Juan B. Domenech de que é sócio-gerente nesta cidade o nosso estimado amigo snr. D. Vicente Mahiques Senti.

Dando-lhe a merecida referência, todos os jornais diários do país se ocuparam, dêsse formidável incêndio da mais importante Fábrica de Serração da península cujos prejuizos, segundo os mesmos jornais, ascendem a 2.000 contos.

A grande maioria dêsses jornais, porém, com respeito aos trabalhos de extinção, não falou com justiça o que é de lamentar.

Quási todos os jornais quer pelas penas dos seus enviados especiais quer pelas dos seus correspondentes nesta cidade, faltam claramente a verdade.

Acreditamos que a maioria dos correspondentes e todos os enviados especiais, não tivessem assistido ao incêndio escrevendo portanto o que lhes informaram e não o que viram.

Mas nem por isso a responsabilidade de tais notícias diminuiu a ponto de os absolver dêsses relatos faciocísimos porque tinham inteira obrigação de ter mais cautela ao colher os apontamentos que entendiam necessários.

E, além do mais, muitos dêsses srs. não se contentaram em erguer louvores aos voluntários desta cidade, deixando injustamente esquecidos os bombeiros de além Cávado.

Fôram mais longe e chegaram por isso a escrever mentiras tão provocantes como estas: «...os bombeiros voluntários de Barcelinhos, sob a direcção do seu comandante, sr. António Veloso de Araújo, tomaram posições do lado Sul, pondo diversas agulhetas a despejar água sobre os escombros» e «os bombeiros de Barcelinhos trabalharam com três agulhetas, mas quando chegaram já eram desnecessários os seus trabalhos».

Dissemos no passado número que «ao bom serviço das corporações de Bombeiros desta cidade se evitou que não houvesse a lamentar a destruição total daquela importante fábrica».

Conservamos em pé tal afirmação porque de facto assim foi.

Ambas as corporações estiveram à altura das responsabilidades e apenas a acção de qualquer delas, deixaria de evitar a destruição total dessa importante fábrica.

O corte, que salvou o resto da fábrica, foi feito pelas duas corporações embora os voluntários de além Cávado, devido ao percalço que aconteceu ao 1.º pronto-socorro dos bombeiros desta cidade, montassem primeiro os serviços.

Algumas outras verdades podiam ser ditas para substituir as mentiras vindas a lume mas afinal nada se lucra e tal só serviria para excitar os ânimos.

Não dizemos que o trabalho dos de Barcelinhos foi mais eficaz ou mais decisivo porque a verdade maior, a grande verdade, e devido a isso tôdas as outras verdades que se dissessem não modificariam esta opinião, é que o incêndio só se extinguiu pelo trabalho conjungado das duas corporações.

Mais uma vez, todos os barcelenses verificaram que as suas duas corporações de bombeiros estão dotadas com muito bom material e que, em qualquer delas, existem bombeiros competentes e arrojados.

De lamentar é que nos jornais ti-

Problemas de Assistencia COMO SE FAZ NA BULGARIA

Com a devida venia transcreyemos das «Novidades» o artigo que segue, em que se mostra a actividade da Bulgaria no campo da Assistencia, que desejamos fique arquivado em nossas colunas e que sobre este assunto se vá meditando, para no nosso paiz se resolver, tambem, o problema da Assistencia Publica:

A Bulgária, país balcânico com uma população sensivelmente igual à de Portugal continental e de superficie territorial um pouco maior que a nossa oferece-nos o seguinte quadro nos domínios da Assistencia: em 1934, 977 estabelecimentos de assistencia para crianças, com 85.267 internados; em 1935, 2.726 estabelecimentos, com 246.379 internados; em 1936, 3.496 estabelecimentos com 312.039 internados; em 1937, 4.711 estabelecimentos com 509.724 crianças. O vertiginoso desenvolvimento de tão notável rede de estabelecimentos de assistencia deve-se aos esforços da *União Bulgara*, cuja organização se propõe unicamente proteger a criança. A *União Bulgara*, possui um serviço admirável: nos «dossiers» são consignadas as actividades dos seus filiados e estes classificados por regiões ou comunas, com fichas especiais para cada estabelecimento e um quadro estatístico de conjunto. Os «dossiers» dão uma ideia completa da assistencia dispensada às crianças de toda a nação búlgara, 509.724 crianças assistidas, numa população sensivelmente igual à portuguesa, habilitam-nos a afirmar que na Bulgária não há uma única criança, carecida de assistencia, que a não tenha assegurada, seja qual for a sua feição — interna, doméstica, preventiva, profilática, etc. Vejamos como.

Os estabelecimentos e obras de assistencia búlgara, suas características, número de assistidos etc., são assim designados em *La parole Bulgare*:

1.º—*Uma casa-asilo*, denominada *Salvai as crianças*, em Sofia (capital), para albergar a vagabundagem nocturna constituída por menores. Nela são admitidas ou recolhidas crianças de 3 a 14 anos encontradas de noite pela policia na rua, nos cinemas, etc. Ai permanecem até que lhes seja dado destino — entrega à familia, asilo, hospital ou orfanato, conforme os casos.

2.º—*Oito creches* para crianças abandonadas ou filhas de tuberculosos pobres, que importa cautelar e defender. Nelas se admitem tambem as crianças, cujos pais, ausentes, no trabalho, não podem cuidar da sua alimentação e do seu arranjo. As creches aceitam crianças recém-nascidas até à idade dos dois anos em que são e colocadas noutras casas de assistencia. As creches de Sofia são modelares.

3.º—*Asilo de dia para crianças* no total de 66, com cerca de 3.222 crianças. Neles são admitidos os filhos

vesse vindo à luz da publicidade o que veio, depois dos trabalhos de extinção terem decorrido sem a mínima nota discordante.

Tôda a gente conhece o passado brilhante e a posição proeminente que occupam no meio do voluntariado português os voluntários de Barcelos mercê dos ensinamentos ministrados pela figura saudosa do grande bombeiro que foi o comandante Esteves.

Mas tambem a maioria dos barcelenses reconhece que os bombeiros de Barcelinhos, já marcam o que não admiri-

dos operários occupados em diferentes trabalhos ou os filhos das mulheres que trabalham fora de casa.

4.º—*Orfanatos*, em número de 30, contando 1525 orfãos ou filhos de pais muitos pobres.

5.º—*63 comunidades de crianças* para 1.740 crianças-estudantes ou crianças-operárias. As *comunidades* visam à criação dum meio semelhante ao meio familiar para as crianças, separadas da familia, fazerem os seus estudos ou aprenderem um officio. A sua manutenção é paga com uma pensão minima.

6.º—*Um asilo para crianças doentes e atzadas*.

7.º—*Dois asilos para crianças criminosas* albergando um total de 111 pensionistas com a missão de regenerar.

8.º—*Três asilos-escolas* para crianças surdas-mudas, com 173 pensionistas que as preparam para a vida profissional.

9.º—*Asilo-escola* para crianças cegas, abrangendo 89 pensionatos.

10.º—*Cantinas para crianças*, num montante de 3329, que contribuem para a alimentação regular de 214.157 crianças de pais indigentes.

11.º—*460 estádios de verão para crianças*, frequentados por cerca de 50.000 crianças pobres, cujo desenvolvimento fisico exige a tonificação campestre. São frequentados durante as férias.

12.º—*As vilegiaturas de crianças* em número de 162, frequentadas por 14.649 crianças.

13.º—*27 campos de crianças*, dirigidas, orientadas e vigiadas por educadores. As crianças aprendem a organizar, à custa do próprio esforço, a sua vida com independência, iniciativa própria, camaradagem e consciência do dever, ao mesmo tempo que se desenvolvem fisicamente, por meio duma vida sóbria e um pouco dura.

14.º—*Três casas maternais* para mães indigentes. A nova legislação sobre assistencia pública prevê a criação de casas semelhantes em todo o país.

15.º—*Consultas Sanitárias*, em número de 53; foram visitadas, em 1937, por 22.489 crianças.

16.º—*Uma casa de profilaxia* admite as crianças de filhos tuberculosos, a-fim-de os preservar do contágio.

17.º—*Uma casa de correcção* albergando as crianças com enclinação para o crime, mas ainda não delinquentes.

Perante a eloquente resenha dos estabelecimentos acima enumerados depreende-se, claramente, que a Bulgária sabe enfrentar com largueza e decisão o grandioso problema da assistencia infantil.—base de toda a assistencia dum país, pois dêle depende o volta face duma geração e a preparação moral e fisica duma raça.

José Marla de Almêda

O Mártir do Calvário

No salão recreativo da Ucha será levado à cena *pela ultima vez* no proximo domingo, 31 do corrente, pelas 16 horas, o drama religioso, «O Mártir do Calvário».

A interpretação da peça está a cargo do grupo cénico da J. A. C. da Ucha, do qual fazem parte numerosos amadores, a quem o público, em repetidas enchentes, tem aplaudido com entusiasmo.

NOTAS DE LISBOA

18 DE JULHO

Por um decreto recentemente emanado da Presidência do Conselho, as Casas do Povo, cujos fins eram até aqui, só de assistencia fisica e moral, e de previdência, passam a ter mais largas atribuições, e meios de acção que as habilitem a resolver os problemas de trabalho rural, de colaboração com os grêmios da lavoura.

As Casas do Povo, que não representavam juridicamente os seus sócios, passam a representá-los em tôdas as convenções colectivas necessárias à solução daqueles problemas, dentro da ordem corporativa das relações dos trabalhadores com os patrões.

Estando já corporativamente organizada a lavoura com os seus grêmios, foi acertada providência, que, aliás, se impunha, dar às Casas do Povo as referidas faculdades de representação e acção, para a defesa dos interesses dos trabalhadores rurais. A colaboração que intimamente deve unir, por mútuo interesse, os grêmios da Lavoura às Casas do Povo, e vice-versa, justificava plenamente o tornar estas capazes de tratar com aqueles grêmios, de tudo o que possa melhorar a situação económica e social da honrada e prestimosa classe dos nossos trabalhadores do campo. Este decreto é, pois, mais um passo para a frente, na organização corporativa do País.

No mesmo decreto se consideram sócios protectores obrigatórios das Casas do Povo os produtores agrícolas, aos quais assim se aplica uma obrigação que só abrangia os proprietários rurais. Muito bem. Quem pode ajudar as Casas do Povo, que o faça, tanto mais que os produtores podem fazê-lo tanto ou melhor que os proprietários rurais. Se o não puderem, a lei, que tambem prevê o caso, obriga-os a serem sócios efectivos; o contrário é que não era lógico nem justo.

Em Fevereiro do ano passado publicou-se o plano de fomento de Moçambique, o qual está hoje em plena execução. Este ano, poucos dias antes da partida do venerando Chefe do Estado para S. Tomé e Angola, publicou-se o plano de fomento desta colónia.

Angola gosa hoje de situação financeira sólida (prevê-se, nas contas de 1937, um saldo positivo de 30.000 contos), e de situação económica assente em bases firmes.

Depois de saneadas as finanças, e de liquidadas as dívidas com a Metrópole, Angola está em condições de entrar no caminho do desenvolvimento económico, e de a Metrópole lhe poder emprestar dinheiro, sem receio de que êle se gaste em despesas improduttivas, ou de que o não venham a reembolsar.

Assim, o governo julgou chegado o momento de elaborar o plano de reconstituição económica daquela colónia, seguindo o método que na Metrópole tem dado os magníficos resultados que admiramos, há dois anos da era de engrandecimento nacional.

Para se fazer uma idéia do largo plano de realizações a que nos referimos, basta-nos a amostra seguinte:

Prosseguimento do estudo da região mineira do Bembe, o qual condicionará a construção do caminho de ferro para serviço da mesma região; reconhecimento dos jazigos carboníferos de Quilungo e Calucala, para a sua exploração; construção e reparação das comunicações telefónicas, telegráficas e radio-telegráficas; construção de escolas e hospitais; abastecimento de água à Baía dos Tigres; obras de assistencia aos indígenas, etc.

Como se vê, não se trata de um plano acanhado, e no seu âmbito estão os principais domínios da economia de Angola.

A Revolução Nacional prossegue o seu caminho de engrandecimento da Pátria.

A. DA F.

PAGINA DO CONCELHO

Fornelos, 25

Ontem foi dia de festa nesta freguesia, conforme anunciamos na nossa última correspondência. O povo, religiosamente cumpriu o seu dever, associando-se, como se associou, com todo o seu espírito cristão. A brilhou esta imponente festa religiosa o distinto orador sagrado Rev.º Dr. José Martins Gonçalves, que o povo desta freguesia admirou na sua alta intelectualidade e na sua ótima qualidade de orador.

—No dia 21, quando subia uma escada e quebrando esta caiu, o sr. Paulino Luiz da Pêna, sofreu um grande golpe na cabeça. Foi logo tratado pelo seu cunhado sr. Dr. Domingos Barbosa Jardim. Desejamos rápido restabelecimento.

—Amanhã o Rev.º Pároco dá pela primeira vez a comunhão a várias crianças. Deus as abençõe.—C.

Silveiros, 25

Ha dias esteve aqui de visita a sua familia o Rev.º Joaquim de Araujo, estimado abade de Sôpo, que se fazia acompanhar do Rev.º Arcipreste de Cerveira.

—A comissão da União Nacional desta freguesia, recebeu de Sua Excelencia, o sr. Presidente do Conselho, um honroso cartão de agradecimento, pelo telegrama de felicitações que lhe foi enviado no seu aniversario natalício e no da investidura do alto cargo, que Sua Excelencia tão sabia e patrioticamente exerce.

Até estas humildes manifestações tem a honra de merecer a atenção do «Chefe»!

—Pela digna e muito considerada professora desta freguesia sr.ª D. Bela Margarida Costa, foram propostos este ano a exame 10 alunos, sendo 6 da 3.ª e 4 da 4.ª classe, aos quais corresponderam respectivamente outras tantas aprovações e distinções. Aos alunos, a seus pais e muito particularmente a sr.ª professora, mil parabens pelo bom exito que soube colher do seu aturado esforço.

—Entre nós e em gôso de bem merecidas ferias, já se acha o distinto es-

tudante do 6.º ano sr. Jaime Miranda tambem prestigioso Presidente da Juventude local.

—Na proxima 5.ª feira de tarde iniciar-se-há o triduo do Sagrado Coração de Jesus, na forma dos anos anteriores. A pregação dizem-nos estar confiada a um distinto e precioso orador e as demais cerimonias serão executadas pela Juventude.

—Na sua casa de St.º Antonio—Nine, encontra-se com sua dedicada familia, o sr. Joaquim da Costa Araujo.

Fazemos votos ao céu, pelas melho- ras tão precisas, de sua extremosa filha a sr.ª D. Maria Laurinda, que à tempos se encontra gravemente enferma.

Alvelos, 25

Fizeram exame do segundo grau, obtendo boa classificação, os alunos da escola primaria oficial desta freguesia Elvira Gomes Torres, Joaquim de Jesus de Afonseca Monteiro, Maria da Conceição Figueiredo Simões, Maria da Conceição Gomes Ferreira, João Gomes da Silva, Manuel Gomes Figueiredo, Manuel Gomes de Vilas Boas Pinto, Manuel José Coelho e Teotónio Gomes da Cunha. Merecem parabens todos estes meninos e o seu digno e zeloso professor sr. Manuel de Sousa Almeida, a cujo turno eles pertenciam pelo bom resultado dos seus exames.

—Fez exame das disciplinas do segundo ano, obtendo distinção o aluno do Seminario das Missões Ultramarinas, em Tomar, Manuel de Faria Gomes, achando-se já em fêrias nesta freguesia.

—A menina Joaquina de Jesus de Afonseca Monteiro, desta freguesia, deu entrada no Colegio Tereziano em Braga, onde já está sua irmã Marcelina do Menino Jesus.

—Victimada por um tumor canceroso faleceu na passada quarta-feira Clementina Duarte Vilas Boas, de 17 anos de idade, tendo recebido frequentemente os Sacramentos.

—No proximo domingo terá lugar na igreja desta freguesia a festa do SS. Sacramento com missa cantada e procissão de tarde, fazendo o sermão e dirigindo o canto e harmonium o Rev.º sr. P.º João de Lima Torres.—C.

Areias (S. Vicente), 25

Se Fátima tem sentido e experimentado dias de extraordinária satisfação por ver junto do Santuário de Nossa Senhora peregrinações notáveis pela sua afluência, como a do Episcopado Português, Juventudes Femininas, Cruzadas Eucarísticas, não menos satisfação há de experimentar no próximo dia 13 de Agosto ao ver, de mãos postas, diante da Virgem Mãe, as Juventudes Masculinas.

Tudo leva a crer que em nada desmerecerá esta peregrinação das outras pois sente-se por toda a parte grande animação. E se nos alargamos aos grandes centros ainda maior é o entusiasmo. Lutou-se com falta de camionetes. a ponto de alguém pôr de parte a ida a Fátima nesse dia. Sinal evidente de que a peregrinação das Juventudes masculinas há-de ser esplendorosa.

Desta freguesia também vai uma camionete com 25 pessoas. Dêste núcleo faz parte a Direcção da J. O. C. M. e o seu assistente.

—Terminaram à dias os exames de aptidão dos rapazes que freqüentam o nosso posto de ensino. Eis o seu resultado: exame de 1.º grau (3.ª classe) António Figueiredo de Faria, João Alves Torres, Manuel Fernandes Soutelo e Manuel Faria.

Passagem de classe: 1.ª para a 2.ª: Fernando Fernandes Torres, Joaquim Fonseca, João Gonçalves Fernandes Soutelo, João Gonçalves Lopes e Adélio de Macedo Soutelo.

Também obtiveram passagem da 2.ª para a 3.ª classe 3 alunos do nosso posto de ensino mas naturais da freguesia da Lama.

Tudo isto prova a boa vontade, esforço, e até dedicação que o regente do Posto tem pelo ensino ás creanças. E' pena haver ainda nesta freguesia pais e mães que descuram este grande beneficio para os seus filhos—a quantos se ouve agora dizer: Se eu soubesse ler e escrever, não encomodava ninguém. Pois para que aos filhos não suceda o mesmo matriculai-os no Posto de ensino.

—Receberam as aguas do batismo: Maria Lúcia, filha de Manuel Fernan-

des de Sousa e Julia de Araujo Azevedo; Nelso, filho de Manuel José de Macedo Carvalho e Arminda Gonçalves Maciel e Francisco, filho de Antonio Candido Leal Fernandes Pinto e Ana de Macedo.

—Fala-se na ampliação do nosso cemitério para o que já se deu inicio aos trabalhos de conseguir-se subsídio governamental.

E' de justiça esta obra pois está a ser pequeno o existente visto ter-se vendido bastantes terrenos para jazigos.

—Principiaram já as obras para a Fonte e lavadouro publico do logar do Souto. Oxalá que a agua precisa seja encontrada com facilidade, e a pouca distancia, pois não ha pano para mangas, ou melhor, o dinheiro é pouco.

—Para o Rio de Janeiro, para a companhia de seu marido, embarcou a sr.ª Olivia Fernandes Torres e seus filhos Manuel e João. Feliz viagem.

—Anos: a 24 Olivia Ferreira Gonçalves; a 25 Maria da Costa Macedo; a 26 Antonio Fernandes de Azevedo; a 27 Maria de Sousa Corrêa Cardoso; a 28 Ana de Araujo Fernandes; a 30 Marcelino Fernandes Lopes; a 31 Maria Celeste Barbosa Fernandes e Manuel Cardoso Gonçalves; a 1 de Agosto Carolina Gonçalves Domingues, a 2 Joaquim Corrêa Lopes, e Maria Fernanda Torres de Faria; a 4 José Cortez e Elena Corrêa Lopes.—C.

Vila Sêca, 26

Terminou ontem o triduo do sagrado Coração de Jesus nesta freguesia, que tinha principiado com as práticas preparatorias no dia 20, do corrente.

Foi orador o Rev.º Dr. Martins Gonçalves, um dos melhores oradores de Braga a quem se deve tantos serviços. A sua pregação era comovedora e do maximo interesse para a nossa formação espiritual e, até, a nossa formação moral.

Esta festividade teve o programa já dado no número anterior, que decorreu com todo o esperado brilho religioso. Foi uma festa maravilhosa de paz, de alegria, e de satisfação. Houveram durante estas festas centenas de comunhões—C.

DR. JOSÉ TEOTONIO DA FONSECA

Fez ha dias em Coimbra acto de licenciado em Direito este nosso conterraneo, obtendo plena aprovação.

Concluiu assim a sua formatura, tendo dado sempre durante o seu curso sobejas provas de aplicação e intelligente.

Usando um nome de Familia que é dos mais nobres de Barcelos, o novel Dr. José Teotónio da Fonseca saberá sempre ilustrar o com o exemplo dado pelo seu Pai, o bom e saudoso barcelense Dr. Teotónio da Fonseca que, se vivesse, teria agora o seu coração, extremosissimo pela Familia, cheio de alegria, revendo-se no Filho que vai continuar as tradições da illustre Familia do nobre Solar de Passos.

Ao Dr. José Teotónio da Fonseca e a sua Ex.ª Familia o «Noticias de Barcelos», apresenta as mais sinceras felicitações.

A' Ex.ª Câmara

No interesse de todos, lembramos à Ex.ª Câmara para mandar colocar debaixo das tilias junto ao quiosque Guerreiro os bancos que, segundo nos informaram, estão arrumados no antigo quartel.

Dêste modo os operários, ao meio dia, teriam um ótimo lugar à sombra para comerem as suas refeições e também não sujariam os bancos do jardim das Obras.

TIRO AOS POMBÓS

No passado domingo realizou se um torneio de tiro aos pombos, na freguesia de Carapeços, deste concelho, organizado por um grupo de caçadores daquela freguesia.

Foi muito concorrido e nele se inscreveram muitos caçadores desta cidade e concelho e de Famalicão, cabendo os dois primeiros prémios aos nossos estimados amigos e eximios atiradores srs. Manoel Rodrigues de Sousa de Areias S. Vicente e João de Souza Pimenta, desta cidade, respectivamente, 1.º e 2.º prémio com 23[23 e 22[23, Parabens.

DE LUTO

Pelo falecimento, no Pôrto, de sua sogra, encontra-se de luto o nosso amigo sr. José das Neves Ribeiro de Magalhães, considerado Chefe de Contabilidade do Banco de Barcelos.

—Os nossos sentidos pêsames.

SOCIEDADE

Aniversári s

Fazem anos:

Hoje a sr.ª D. Ana de Sá Carneiro de Azevedo Figueiredo.

Amanhã—o sr. José Alves de Faria. Domingo a sr.ª D. Maria Umbelina Barreto de Faria e a menina Maria Barbara de Araujo Novais.

Dia 3 de Agosto—as senhoras D. Maria José Figueiredo de Carvalho e D. Maria José Menezes Carvalho da Silva.

TEATRO GIL VICENTE CINEMA SONORO

No próximo domingo, 31, última sessão de cinema nacional com o melhor filme português até hoje realizado segundo o célebre romance de *Júlio Diniz*,

As Pupilas do Senhor Reitor

com Joaquim Almada, Oliveira Martins, Paiva Raposo, António Silva, Costinha, Luís Ferreira, Maria Paula, Leonor de Eça, Maria Matos, Emilia de Oliveira, Carlos de Oliveira, etc. e com lindas canções de Correia Leite, Armando Leça e Cruz e Souza e sob a direcção musical de Frederico de Freitas.

Além de AS PUPILAS DO SENHOR REITOR, serão exibidos os filmes complementares portugueses:

PORTO DE LISBOA SOLDADOS TELEGRAFISTAS LISBOA EM FESTA

Para esta sessão que deve ser muito concorrida, vendem-se os bilhetes no Kiosque da Calçada.

NO JARDIM DAS OBRAS

Alguém nos chamou a atenção para a inexplicável arrumação dos bancos no Jardim das Obras.

De facto é bem notória a falta de gôsto na disposição desses bancos e, francamente, ainda não descortinamos a razão de tal resolução.

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO A 30 DE SETEMBRO

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,30
Correlhã	7,40		7,40
Balugães	8,10	5 ^m	8,15
Barcelos	8,45	5 ^m	8,50
Famalicão	9,30		9,30
Trofa	9,53		9,53
Porto	10,35		17,30
Trofa	18,12		18,12
Famalicão	18,35	5 ^m	18,40
Barcelos	19,20		19,20
Balugães	19,50	5 ^m	19,55
Correlhã	20,20		20,20
Ponte do Lima	20,30		

A partida de Freixo é às 8 e a chegada às 20,05

Escritório no Porto

Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS BALUGÃES

Algumas notas a propósito do incêndio da última quinta-feira

Continuado da 2.ª página

ra porque nessa corporação também existem discípulos do comandante Esteves.

Nem toda a gente pensa assim e por essa razão se explicam, em parte, as afirmações de que todos temos conhecimento.

Deploramos sinceramente os acontecimentos. Sentimo-nos até bastante aborrecidos com as explorações e paixões desenroladas à volta do incêndio, dando aso a que voltassem a estar em ordem do dia velhas reminiscências dum passado sem saudades quando tudo indicava que a colaboração de ambas as corporações na debelação do incêndio nos mostrava um futuro mais promissor nas suas relações.

—Porque não há-de acontecer assim?

Senhores apaixonados ferrenhos de bombeiros: o incêndio já acabou.

Lamentemos o sucedido. De mais a mais numa fábrica de que Barcelos se podia orgulhar e que muitos barcelenses só agora se aperceberam da sua grandiosidade.

E lamentemos mais ainda porque são poucas as esperanças de voltarmos a ter uma fábrica tão importante e que foi a grande obra e o grande orgulho do saudoso benemérito D. José Domenech.

Os prejuízos foram avultadíssimos e a companhia de seguros por melhor que pague certamente não os cobrirá na sua totalidade e não só devido a isso como a outras circunstâncias talvez não seja muito fácil, infelizmente, a reconstrução da obra que, como acima dizemos, foi orgulho desse saudoso amigo, como poucos, dos pobres de Barcelos.

Deixem pois, os apaixonados entusiastas de bombeiros, de discutir mais o incêndio e façam votos, como todos os outros barcelenses, para que a Fábrica de V.ª de Juan B. Domenech volte de novo a ser um título de orgulho da nossa cidade e o ganha pão de numerosas famílias barcelenses.

E estes são também os nossos votos.

Festa religiosa em Vila Frescaíña S. Pedro

Nos próximos dias 30 e 31, na vizinha freguesia de Vila Frescaíña S. Pedro e a expensas do nosso amigo e considerado proprietário daquela freguesia sr. Paulo da Costa Ferreira, haverá uma festividade em honra de Nossa Senhora das Dóres e do Santíssimo Sacramento, que constará, no dia 30, de procissão de velinhas que sairá da Igreja seguindo pela Estrada até ao Paço Velho e recolhendo, novamente, à Igreja.

No dia 31, às 10,30 horas, missa solene acompanhada a grande instrumental e, à tarde, sermão, procissão com três andores e numerosos anjinhos, etc. Durante todo o dia ouvir-se-á a música de Vilar do Monte.

NASCIMENTO

No Pôrto, a esposa do nosso amigo sr. Gastão Meira de Paula, presenteou-o com uma interessante criança do sexo masculino.

—Os nossos parabens.

No rio Cávado

Aos domingos de tarde, o Club Fluvial Barcelense Vasco da Gama tem continuado a promover regatas entre as suas tripulações que têm sido disputadas com entusiasmo.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias Central na rua Bom Jesus da Cruz e José Alves de Faria em Barcelinhos.

Na Carreira do Tiro

Conforme aviso publicado neste jornal pelo Delegado Concelhio da Legião Portuguesa na Carreira do Tiro, de Gamil, os legionários desta cidade que já fizeram a ratificação do juramento, têm realizado exercícios de tiro de guerra.

Perdigueira

Achou-se uma nesta cidade, travessa de Seter. Entrega-se a quem provar pertencer e pagar tôdas as despesas. Falar nesta redacção.

VENDA

Em Santa Maria do Abade, junto á estrada, vende-se uma casa e cirado que foi de Alberto Neiva.

Para tratar com o solicitador Corrêa.

PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos.—Povoa de Varzim

Agradecimento

Viúva de Juan B. Domenech, Ld., vem, por este meio, patentear o seu profundo reconhecimento de gratidão a todos quantos contribuíram dedicadamente na instigação do pavoroso incêndio, ocorrido, em 21, na Serração, desta Cidade.

Dum modo especial agradece penhoradamente às duas brilhantes Corporações de Bombeiros, de Barcelos e de Barcelinhos, todos os poderosos esforços, habilmente dirigidos pelos dignos Comandantes.

Não esquece também a significativa cooperação do Povo, que, como sempre, em casos desta natureza, é de uma extraordinária dedicação.

A Gerência desta Casa não pode deixar passar esta ocasião sem prestar a sua homenagem e manifestar a sua profunda saüdade pelo Fundador desta Fábrica e empreza industrial, o barcelense adoptivo, D. José Domenech, que foi grande, como industrial, e bom, como homem.

Com a nossa Fábrica desapareceu a prova da sua actividade, aqui em Barcelos, mas a sua memória fica gravada na mente de todos os que o acompanharam na sua actividade, e o seu exemplo lhes servirá de guia para enfrentar todos os obstáculos que este desastre poz no seu caminho.

Barcelos, 25 de Julho de 1938.

CASA NETO

A casa que melhores vinhos tem e que mais barato fornece comidas

Rua Nova de S. José

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais
Telefone 8

Lima
Cidra
Guarana
Laranjinha

BOM JESUS

Quatro deliciosos refrigerantes

Bom Jesus é a melhor
marca de refrigerantes

A pureza da sua água
e a

cuidadosa preparação,

dão ao consumidor a

garantia de que bebe

refrigerantes saudáveis

e bons.

Exijam sempre os refri-

gerantes Bom Jesus.

DEPOSITÁRIOS

PAULA & MACIEL, L.ª

BARCELOS

INTERNATO ANEXO AO LICEU DE BRAGA

Instalado na parte nova do edificio do Liceu.—Amplios dormitórios, salas de estudo, balneários, etc.—Assistência moral, pedagógica e disciplinar.

Acabadas as aulas no Liceu, são os alunos acompanhados nas salas de estudo por professores especialmente contratados pela Direcção do Internato.—O melhor regime para alunos do curso liceal.

MATRICULAS ATÉ 10 DE AGOSTO

Visite este Internato e peça informações e prospectos à Direcção